O VERBO "CORRER" NA PERSPECTIVA DA TOPE: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DOS FUNCIONAMENTOS *DENSO*, *DISCRETO* E *COMPACTO*

Joseléia Graciano da Silva (UNEMAT)[1]

Resumo: Neste artigo analisamos as diversas ocorrências do verbo "correr" na língua portuguesa, utilizando como principal aparato teórico a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (Tope) de Antoine Culioli e seus colaboradores. O estudo, aqui trazido, concentra-se, especialmente, nos conceitos de discreto, denso e compacto, ferramentas essenciais para desvendar a complexa polissemia do verbo "correr" quando combinado com outras unidades lexicais. Para tanto, observamos como o verbo em questão se organiza semanticamente, abrangendo seus significados literais, figurados e as expressões idiomáticas. Demonstramos, assim, que: i) o discreto atesta a separação de domínios em acepções distintas, contudo, traz a ideia de contínuo enumerável e quantificável e estabelece relação de identificação com ocorrências anteriores do verbo "correr", sendo de natureza Qnt; ii) o conceito denso explica a continuidade semântica nos usos próximos, haja vista que possui a equiponderância entre Qlt e Qnt, isto é, pode tanto diferenciar-se quanto identificar-se com ocorrências anteriores do verbo "correr"; iii) e o compacto, por sua vez, elucida a agregação de múltiplos significados a uma única forma lexical e não pode ser enumerável tampouco quantificável, logo, não identifica-se com ocorrências anteriores, ou seja, é somente de natureza Qlt. Por fim, a análise final ressalta que a construção do significado é um processo dinâmico, resultado direto das operações predicativas, de alterações de domínio nocionais, de modalização e de estabilização, conforme[2] proposto por Culioli.

Palavras-chave: verbo correr. denso. discreto e compacto. significados. Tope.

Abstract: In this article we analyze the various occurrences of the verb "to run" in the Portuguese language, using as the main theoretical apparatus the Theory of Predicative and Enunciative Operations (Tope) by Antoine Culioli and his collaborators. The study brought here focuses especially on the concepts of *discrete*, *dense* and *compact*, essential tools to unravel the complex polysemy of the verb "to run" when combined with other lexical units. To do so, we observe how the verb in question is organized semantically, encompassing its literal and figurative meanings and idiomatic expressions. Thus, we demonstrate that: i) the *discrete* attests to the separation of domains in different meanings, however, it brings the idea of enumerable and quantifiable continuum and establishes a relationship of identification with previous occurrences of the verb "to run", being of Qnt nature; ii) the *dense* concept explains the semantic continuity in the proximate uses, since it has the equiponderance between Qlt and Qnt[3], that is, it can either differentiate itself from or identify with previous occurrences of the

[1] Doutora em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Membro do grupo Variação e invariantes na linguagem (CNPq) E-mail: leia.23@hotmail.com ou leia.23031992@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7450-9403.

[2] Qnt (Quantificação) e Qlt (Qualificação): termos empregados na TOPE de Antoine Culioli para diferenciar tipos de valores semânticos mobilizados nas operações de predicação. A qualificação (Qlt) refere-se a significados de natureza não enumerável, ligados à qualidade ou ao caráter inerente de um conceito, enquanto a quantificação (Qnt) envolve significados que podem ser contados, medidos ou enumerados, estabelecendo relações de continuidade e identificação entre ocorrências. Para melhor compreensão sobre Qnt e Qlt, veja: CULIOLI, A. *Pour une linguistique de l'énonciation: formalization et opérations de repérage*. Tome 2. Paris: Ophrys, 1999a.

[3] Qnt (Quantification) and Qlt (Qualification): terms used in Antoine Culioli's TOPE to differentiate types of semantic values mobilized in predication operations. Qualification (Qlt) refers to meanings of a non-enumerable nature, linked to the quality or inherent character of a concept, while quantification (Qnt) involves meanings that can be counted, measured or enumerated, establishing relationships of continuity and identification between

verb “to run”; iii) and the *compact*, in turn, elucidates the aggregation of multiple meanings to a single lexical form and cannot be enumerated or quantifiable, therefore, it is not identified with previous occurrences, that is, it is only of a Qlt nature. Finally, the final analysis emphasizes that the construction of meaning is a dynamic process, a direct result of predicative operations, of notional domain changes, modalization and stabilization, as proposed by Culioli.
Keywords: verb to run. dense. discret and compact. meanings. Tope.

Introdução

> Há oração sem sujeito, sem adjuntos, sem complementos. Mas não oração sem *verbo*. Portanto, sem verbo não há texto, falado ou escrito. E sem texto falado ou escrito não há comunicação, não há linguagem. (Giansante, 2000, p.7)

Partindo do pressuposto de que sem verbo não há texto, conforme apresentado por Giansante, tomamos como objeto de estudo o verbo “correr”, pois ele apresenta-se como um interessante objeto de estudo em língua portuguesa devido à sua notável proliferação de significados, isto é, neste estudo, o verbo “correr” é a unidade linguística em evidência. Suas ocorrências variam amplamente, podendo descrever o movimento físico, a passagem do tempo, a propagação de informações ou emoções, além de integrar diversas expressões consideradas fixas e idiomáticas na língua.

Para compreendermos essa riqueza de variações trazidas pelo verbo “correr” faz-se necessário estudá-lo amparado por uma perspectiva teórica que considere a significação enquanto um processo, ou seja, compreender que o significado se constrói ativamente no momento da enunciação, nas interações, nas práticas de linguagem em vez de apenas catalogar acepções fixas tal qual fazem estudos de cunho estático ou até mesmo fragmentar em inúmeras acepções como fazem os estudos apresentados pelos dicionaristas. Nesse sentido, os dicionaristas exibem o verbo aqui estudado sob viés da chamada polissemia, em que as unidades linguísticas apresentam inúmeras significações fragmentadas em acepções, enquanto os estudos tradicionais, tais quais propõem os gramáticos, tendem a apresentar o verbo como uma unidade de significado ideal estabilizado, entendendo a língua como um sistema de signos em que cada unidade tem seu significado pronto e acabado independente de situação ou contexto em que é usada, conforme discutido em Silva (2025, p.85).

Nesse sentido, ambas as abordagens contrariam o posicionamento teórico de Culioli que defende as variações de significados como construções que se materializam nas práticas de linguagem, nos desdobramentos linguísticos, nas regulações dos sujeitos, uma vez que

> A significação não existe a priori; está sempre sendo construída e reconstruída no momento único de cada enunciação manifestando-se nos jogos de variância

occurrences. For a better understanding of Qnt and Qlt, see: CULIOLI, A. *Pour une linguistique de l'énonciation: formalization et opérations de repérage*. Take 2. Paris: Ophrys, 1999a.

> e invariância dos fenômenos linguísticos, ou seja, na articulação entre linguagem (entendida como processo) e línguas naturais (produto linguístico). (Biasotto, 2014, p. 99)

Para explorar essa variação de significados, Culioli introduz os conceitos de *denso*, *discreto* e *compacto*, com base nisso, tomamos como objetivo central, neste artigo, portanto, analisar o verbo "correr" sob a luz desses conceitos da Tope, demonstrando como eles organizam a semântica e a construção dinâmica do significado verbal.

1. A Tope: o significado como resultado da atividade de linguagem

Na perspectiva de Culioli (1990, p. 12), a linguagem não é um sistema de códigos estáticos, mas uma atividade contínua de construção de representações. A Tope descreve o significado de qualquer enunciado como o resultado de operações cognitivas e linguísticas realizadas pelo enunciador no processo enunciativo, através das modelizações e ajustes, pois o significado das unidades linguísticas

> constrói-se no e pelo enunciado, ao mesmo tempo em que eles determinam o sentido desses enunciados. Não há sentido próprio e sentido derivado por metáfora: o valor bruto da unidade é sempre um valor abstrato, uma épura, não uma designação, é um potencial e não um conteúdo (Franckel, 2011, p. 23).

Entre as operações essenciais para a formação do significado, destacam-se: a predicação, configurada na relação entre sujeito e predicado; a modalização, que expressa avaliação, certeza ou dúvida, isto é, configura-se por meio dos ajustes e reajustes dos sujeitos para que significados proliferem; destacam-se ainda a variação de domínios de funcionamento das noções, isto é, a aplicação de um esquema semântico a um novo campo capaz de movimentar e reorganizar os significados, permitindo a estabilização que, por sua vez, traz uma reconfiguração semântica e possibilita a renovação dos significados lexicais outrora vislumbrados. Essas operações são essenciais para o entendimento de como o verbo "correr" transita entre seus vários usos e adapta-se a diferentes domínios.

2. Denso, discreto e compacto

Para Culioli (1999, p. 67; 2002, p. 41), estes três conceitos são cruciais para compreender a estrutura da organização semântica das unidades nas línguas. O conceito *denso* refere-se à continuidade de significado, onde se percebe uma gradação ou proximidade, geralmente notada na passagem do uso literal para o figurado, haja vista que o *denso* possui um pouco de *discreto* e um pouco de *compacto*.

Nesse sentido, o *denso* pode estabilizar significados qualificativos e significados quantificativos, pois, "corresponde a uma miscelânea, um caso intermediário e mutável. Nem Qnt, nem Qlt são preponderantes. Não existe uma forma tipo para estabilizar. Nesse caso, Qnt corresponde a formas pré-construídas" [4] (Culioli, 1999b, p. 14).

Já no *discreto* os significados proliferados com as modalizações dos sujeitos são de natureza quantificativa e mesmo que pareçam distintos e pertencentes a campos semânticos diferentes, identificam-se com ocorrências anteriores, pois o discreto é uma

> operação por "equilibração" que faz a especificidade primária do discreto, e cujo critério de quantificabilidade não é apenas uma consequência. Os discretos de alguma maneira remetem a "noções" pré-formatadas (e, portanto, diretamente quantificáveis), enquanto as densas exigem a utilização de um formato extrínseco. As ocorrências de discreto tem uma divisão anterior a qualquer espaço-temporal que só ocorre no tempo e no espaço com ocorrência verdadeira da noção (uma ocorrência que corresponde ao formato padrão)[5] (Vogüe, 1989, p. 6-7).

Finalmente, o *compacto* descreve a capacidade de uma mesma unidade lexical, como o verbo "correr", em agregar e sustentar múltiplos significados capazes de estabilizar-se apenas qualificativamente. Essa agregação, grosso modo, confere às línguas tanto uma economia, poucas formas para muitos significados, quanto uma grande flexibilidade comunicativa, pois,

> No caso do **compacto**, o tipo não tem papel preponderante, é a construção de um gradiente que é essencial. Estamos lidando com homogeneidade. A estabilidade vem do atrator. A única singularização de ordem qualitativa. Não há ocorrência, no sentido de que não existe fragmentação de uma amostra do espaço-temporal, mas pode-se, sem contradição, falar de ocorrência, pois o compacto, ao referir-se ao homogêneo, agrega o desencadeamento da fragmentação no entorno [...][6] (Culioli, 1999b, p. 14, grifo do autor).

Partindo disso, neste artigo, analisaremos os diferentes usos do verbo "correr", aplicando rigorosamente essa tríade e observando como seus significados se constroem, proliferam e se estabilizam nas práticas enunciativas.

[4]No original: "correspond à um mixte, um cas intermédiaire et instable. Ni Qnt, ni Qlt ne sont prépondérants. Il n'y pas de forme type qui stabilize. Dans ce cas, Qnt correspond à des formes de prélèvement" (CULIOLI, 1999b, p. 14).

[5] No original: "fonctionnement par "étalonnge" qui fait la spécificité premieré des discrets, et dont critère de quantifiabilité n' est qu' une conséquence. Les discrets renvoiente em quelque sort à des notions "préformatées" (et dès lors directemente quantifiables), alors que les denses nécessitente le recours á um format extrinsèque. Autrement dit alors que les ocurrences de denses sont découpées de manière externe, par le temps et l' space, ou par um dénombreur, les occurences de discrets ont um découpage préalable à tout ancrage sapatio-temporel qui ne fait jamais que se réaliser- dans le temps et l' space – commeune vraie occurrence de la notion (i.e. une occurrence qui corresponda un format-type)" (VOGÜE, 1989, p.6-7).

[6] Dans le cas du **compact,** le type ne joue pas de rôle prépondérant, c' est la construction d'um gradiente qui est fondamentale. On a affaire à de l' homogène. La stabilité provient de l' attacteur. Le seule singularisation possible est d' ordre qualitatif. Il n'y a pas occurence, au sens ou il n'y a pas fragmentation d' une ocurrence, car le compact, em renvoyante [...] (CULIOLI, 1999b, p. 14, grifo do autor).

3. Fundamentação teórico-metodológica

O *corpus* para esta análise foi composto por construções enunciativas contemporâneas da língua portuguesa, comuns no uso cotidiano da língua, as quais, para efeito de observação mais detalhada, foram separadas em enunciados em que o uso do verbo "correr" prolifera significados literais, quantificáveis e enumeráveis como, por exemplo: "João corre dois quilômetros toda manhã."; significados circularmente quantificáveis ou enumeráveis, como em: "De manhã, João corre."; e com uso figurado ou idiomático proliferando apenas significados qualificáveis como, por exemplo: "Correr risco", "Correr atrás" , "Fazer o corre" ou "Correr com o serviço."

A análise foi desenvolvida a partir da utilização de procedimentos experimentais possibilitados pela paráfrase e pela glosa. Tais procedimentos colaboram para a formalização e funcionamento linguístico, pois atuam como operações de reformulação, voltadas à identificação e estabilização dos significados construídos nas ocorrências observadas e, por fim, com os arranjos de cada uso conforme os conceitos de *denso*, *discreto* e *compacto*.

Noutros termos, utilizamos como metodologia a articulação da linguagem com as línguas naturais, conforme proposto por Culioli (1990) e analisamos as ocorrências do verbo "correr" por meio do processo de reformulação e glosagem para confirmarmos que as unidades lexicais proliferam e estabilizam significados no plano enunciativo, pois os significados não dados, são construídos na e pela enunciação.

Dessa forma, a análise de cada ocorrência seguiu o princípio culioliano de que o significado emerge das operações de linguagem e das variações de domínio nocional.

4. Análise e discussão: considerações iniciais sobre o funcionamento do verbo "correr"

Nesta seção são analisados os diferentes modos de estabilização semântica do verbo "correr", observando como suas ocorrências se organizam entre usos literais, figurados e idiomáticos.

O exame dessas variações não se limita a uma descrição lexical ou semântica tradicional, mas busca compreender o funcionamento do verbo enquanto unidade enunciativa cuja significação é produzida por meio de operações de construção e regulação de significados. Assim, partimos do princípio, conforme propõe Culioli, de que o significado não é inerente às

unidades linguísticas, mas o resultado de atividades cognitivas e linguísticas que se realizam no ato da enunciação.

Ao estudar o verbo “correr” tomamo-lo enquanto unidade lexical capaz de proliferar e modificar significados nos textos em que se encontra, bem como concebemo-lo como parte de um domínio nocional. Prontamente, interessou-nos observar as operações mobilizadas pela enunciação com o intuito de estabilizar e transformar o significado desse verbo ao ser posto numa relação predicativa, isto é, quando combinado a outras unidades da língua e em diferentes contextos enunciativos.

Essa perspectiva permitiu-nos compreender que o verbo “correr”, longe de designar um único referente ou uma ação uniforme, constitui-se enquanto um espaço de variação semântica, no qual se articulam processos de continuidade, alteração e estabilização de significados.

É nesse espaço que emergem os modos de funcionamento *denso*, *discreto* e *compacto*, operando não como categorias rígidas, mas como configurações possíveis de estabilização do domínio nocional em função das operações enunciativas realizadas.

O percurso analítico empreendido, portanto, teve por objetivo identificar de que maneira o verbo “correr” se reorganiza conforme as condições de produção do enunciado e o tipo de relação estabelecida entre o sujeito e o acontecimento. Ao transitar do uso literal ao figurado e ao idiomático, o verbo manifestou diferentes graus de abstração e de compactação semântica, revelando o movimento pelo qual o enunciador agenceia a significação.

Buscamos, assim, evidenciar como, ao mobilizar o domínio nocional de “correr”, o enunciador constrói, ajusta e estabiliza significados que se distribuem em níveis variados de generalidade, confirmando o caráter processual, não fixo e relacional do significado segundo a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas.

Assim, para aprofundar essa compreensão, é necessário analisar como se dá a predicação do verbo “correr” nos diferentes funcionamentos, isto é, a partir dos funcionamentos *discreto*, *denso* e *compacto*. Entre os conceitos fundamentais da Tope estão esses modos de organização do domínio nocional, que não descrevem categorias fixas das línguas, mas formas de estabilização dos conteúdos. Cada modo corresponde a uma maneira de o enunciador apreender e organizar o domínio de referência em seu ato de dizer, segundo operações de continuidade, segmentação ou globalização. Dessa forma, compreender o modo de organização é compreender a maneira como um domínio nocional é construído, delimitado e validado na enunciação.

O *discreto*, como sabemos, supõe uma segmentação do domínio em unidades contáveis e enumeráveis; o contínuo é recortado, e as ocorrências passam a ser identificáveis em sua pluralidade. O *denso* é concebido como contínuo e não segmentado, nele não há fronteiras internas perceptíveis entre as ocorrências, e o processo é apreendido em sua duração, como um fluxo sem cortes. Já o *compacto* implica uma globalização do domínio nocional, em que o processo é apreendido como um todo acabado, estável e não analisável internamente (Culioli, 1990). Esses três modos são, portanto, manifestações distintas de uma mesma atividade de construção de significado: o enunciador pode, diante de um mesmo domínio, recortá-lo, continuar-lhe o fluxo ou totalizá-lo.

Nesse sentido, aqui, trouxemos o verbo "correr" estabilizando significados literais, isto é, em um nível enunciativo não projetado para domínios abstratos**.** O significado literal corresponde à apreensão direta e concreta do evento, em que a ação descrita pelo verbo mantém uma relação imediata com o mundo experiencial do sujeito enunciador. Nesse tipo de uso, o verbo não se projeta para domínios abstratos nem integra construções idiomáticas; ele descreve um movimento observável, mensurável e localizável no espaço e no tempo.

Já o funcionamento *compacto*, por sua vez, refere-se à capacidade do verbo de concentrar múltiplos significados qualitativos em uma única forma lexical, sem possibilidade de enumeração ou quantificação, mobilizando domínios abstratos ou simbólicos, como ocorre em expressões idiomáticas e usos figurados que ultrapassam o evento literal.

Isso posto, passemos às análises!

4.1 Verbo 'correr': funcionamento *discreto, denso* e *compacto*

Sob a perspectiva da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, os significados literais são particularmente relevantes para evidenciar como se dá a continuidade semântica e a separação de domínios. A operação de predicação atua de maneira direta, estabelecendo a relação entre sujeito e evento sem necessidade de mediação ou transferência de domínio.

Nesse sentido, o verbo "correr", em contextos literais, revela simultaneamente características discretas e densas, sendo possível vislumbrar a continuidade com experiências motoras universais e a manutenção do domínio nocional, delimitado e separado dos significados figurados ou idiomáticos que surgem em usos mais complexos, como se observa nos enunciados analisados a seguir.

No que se refere ao funcionamento de *compacto*, as estabilizações de significados trazidas por esse modo de organização mostram que a operação de predicação já não se limita a uma relação direta entre sujeito e evento.

Nesse caso, o verbo atua como núcleo lexical de uma unidade complexa, cujo significado é determinado pelo conjunto da expressão idiomática ou significados denotativos, logo, os significados proliferados pertencem a um nível de enunciação mais complexo, no qual a ação é constituída por domínios abstratos ou simbólicos.

Sob a perspectiva da Tope, os significados figurados permitem observar a articulação entre continuidade semântica e reconfiguração do domínio nocional em que o verbo mantém um núcleo de referência ao movimento, garantindo não só densidade semântica, mas ao mesmo tempo amplia sua aplicabilidade, criando significados que não se restringem à experiência concreta.

Esses usos figurados demonstram as características de *compacto*, ao consolidar múltiplos significados abstratos em uma única forma lexical, revelando o papel do verbo como núcleo que organiza e estabiliza significados mais amplos, não permitindo enumerar ou quantificar a ocorrência do verbo "correr", apenas qualificá-la.

Para observar essas características trazidas pelo funcionamento de *discreto*, *denso* e *compacto* trouxemos os seguintes enunciados:

1) O atleta correu os 100 metros na corrida.
2) As crianças começaram a correr no recreio.
3) Correr atrás do prejuízo.
4) O projeto correu risco.
5) É o corre de sempre.

Observamos que, nos dois primeiros enunciados, a operação de predicação é direta e o verbo "correr" evidencia o movimento físico do sujeito, sendo este uso *discreto* no enunciado (1) e *denso* no enunciado (2). Já os enunciados (3), (4) e (5), temos o verbo "correr" evidenciando características do funcionamento *compacto*, isto é, traz apenas os significados qualitativos: recuperação, exposição e rotina.

Ressalte-se que o verbo "correr" em (1) tem seu funcionamento amparado pelo funcionamento de *discreto* porque ao associar-se com o complemento "os 100 metros na corrida" tem seu domínio semântico delimitado por ser "o movimento físico". Além do mais, nessa ocorrência, é possível enumerar e quantificar a quantidade "corrida pelo atleta", assim sendo, é possível inserir tal ocorrência numa relação espaço-temporal em que o sujeito atleta realiza a ação de correr, não correr qualquer percurso, mas um percurso específico, "os 100 metros na corrida", que se configura como uma ação iniciada e finalizada por causa do verbo "correr" flexionado no pretérito perfeito.

Disso podemos ter ocorrências que se identificam com a ocorrência de origem, tais como: *(1[i]) "Isso que o atleta correu foram os 100 metros da corrida."; (1[ii])"O atleta correu, de*

fato, os 100 metros da corrida" ou *(1[iii])"Isso que o atleta fez foi verdadeiramente correr os 100 metros da corrida"*.

No funcionamento *denso*, o enunciado (2) apresenta continuidade semântica com a experiência humana fundamental de movimento, dada sua equiponderância, mas, diferentemente do que ocorre no exemplo (1), só é possível enumerar e quantificar a ocorrência do verbo "correr" apenas circularmente, pois, o sujeito: "As crianças", insere ao enunciado a ideia de movimento, isto é, ao ser posta em relação com o verbo "correr" (que está em uma locução verbal junto ao verbo "começar"), traz a ideia de movimento iniciado, mas não finalizado. Logo, não é possível obter construções com início e final, contudo, é possível vislumbrar, de alguma maneira, essa ocorrência numa relação espaço-tempo, caso tivermos: (2a)"**Hoje**, as crianças começaram a correr no recreio" ou (2b)"As crianças começaram a correr no recreio **ontem**."

No entanto, mesmo inserindo os marcadores temporais "**hoje**" e "**ontem**" não é possível enumerar e quantificar de fato, a ocorrência do verbo "correr" por não sabermos a quantidade de tempo, de metros ou pavilhões percorridos pelas crianças. Nesse sentido, podemos obter construções circulares, como: *(2[i])"As crianças correram a quantidade possível de se correr no recreio."*, *(2[ii])"No recreio, as crianças correram o tanto que correram."*, *(2[iii])"Ontem as crianças correram a quantidade possível de se correr no recreio."* ou *(2[iv])"Hoje, no recreio, as crianças correram o quanto conseguiram"*.

Esses exemplos reforçam o caráter concreto e observável da predicação literal, ilustrando o funcionamento do *discreto* e do *denso* mostrando como o verbo "correr", ao estabilizar um domínio de referência literal, manifesta simultaneamente traços de continuidade, trazido pelo funcionamento *denso* e segmentação trazido pelo funcionamento de *discreto*, conforme as operações enunciativas em jogo.

As características trazidas pelo funcionamento de *compacto***,** conforme posto anteriormente, são observáveis nos enunciados (3); (4) e (5). Nessas ocorrências, notamos que o verbo "correr" apenas estabiliza significados qualitativos, isto é, os significados gerados nessa operação só podem ser observados do ponto de vista qualitativo, não sendo possível enumerar tampouco quantificar as ocorrências do verbo.

No enunciado (3), temos o verbo "correr" estabilizando-se como "tentativa de recuperação de algo", "retomar algo outrora deixado de lado" ou ainda "reparar um dano", metaforicamente falando. Assim, o verbo "correr" não traz a ideia de movimento físico, apenas prolifera significado metafórico, dado seu complemento "atrás do prejuízo" que insere a

ocorrência do verbo “correr” no campo da Qlt. Prontamente, desse enunciado podemos ter paráfrases como: (3a) “João largou a faculdade, agora corre atrás do prejuízo.” ou (3b) “João não valorizou a namorada, agora corre atrás do prejuízo.”

No enunciado (4), o verbo “correr” estabiliza-se como sendo “possibilidade de fracasso”, “exposição ao risco de”, assim, como em (3) o verbo não evidencia ideia de movimento físico, logo, demonstra apenas qualidades dado o complemento “risco” que atribui ao verbo “correr” características qualitativas. Dessa ocorrência, é possível obter paráfrases como: (4a) “O projeto correu risco de não ser concretizado”, (4b) “Quase que o projeto não foi adiante, ele correu risco.”, (4c) “O projeto correu sério risco de fracassar.”

Em (5), “correr” estabiliza a ideia de “mesma rotina de trabalho”, “de esforço”, “de luta diária”. Além disso, “corre” , nesta construção enunciativa, não funciona mais como verbo, mas como substantivo, logo é caracterizado pelo complemento “de sempre”, isto é, não pode proliferar significados além daqueles ligados ao campo da Qlt. Noutros termos, em: “É o corre de sempre”, “correr” já não funciona como verbo, mas como um modo de vida, uma prática socialmente reconhecida. E dessa construção enunciativa podemos ter paráfrases como: (5a) “É sempre a mesma correria.” (5b) “É a correria de sempre.”, (5c) “É o corre de todo dia.”, (5d) “É o mesmo corre de todo dia” ou (5e) “Nada mudou, é o mesmo corre”.

Assim sendo, podemos obter para os enunciados (3), (4) e (5), apenas construções qualitativas, como: *(3^{i})“Isso é correr verdadeiramente atrás do prejuízo.” (3^{ii})“Isso que o sujeito fez é, de fato, correr atrás do prejuízo. ”;(4^{i}) “Isso que o projeto correu foi, de fato, risco.” (4^{ii})“Isso corrido pelo projeto foi verdadeiramente risco.” ou “(5i)O projeto, de fato, correu risco.”; (5^{ii})e “Isso sim é o corre de sempre.”, (5^{iii})“Isso é, de fato, o corre de sempre.”*

Com esta análise evidenciamos que o verbo “correr” não se organiza a partir de significados dados de antemão, mas se constitui como uma unidade lexical cuja significação emerge das operações enunciativas mobilizadas em cada ocorrência. E, através dos usos literais, figurados e idiomáticos do verbo “correr” são proliferados e estabilizados significados distintos conforme os funcionamentos de *discreto*, *denso* e *compacto*, revelando a plasticidade do domínio nocional e a dinamicidade do processo de significação.

Dessa maneira, os dados analisados confirmam que tais funcionamentos não se configuram como categorias estáticas, mas como modos de organização semântica que se articulam e se sobrepõem conforme as condições de produção do enunciado. Assim, a aplicação da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas mostrou-se pertinente para compreender como o verbo “correr” propaga, ajusta e consolida significados no plano da enunciação,

reforçando a concepção de que o significado é sempre construído na e pela atividade de linguagem.

Considerações finais

O presente estudo confirma a hipótese de que o verbo “correr”, quando analisado sob o rigor teórico da Tope, evidencia o processo de construção dinâmica e operacional do significado, isto é, como ressalta Culioli, os significados não são inerentes às unidades linguísticas, eles são construídos.

Tendo isso em vista, mostramos que o conceito *discreto* permite identificar e delimitar os domínios semânticos, o que é crucial na análise das ocorrências quantificáveis e enumeráveis. O *denso* é fundamental para mapear a continuidade e a proximidade entre os significados que tanto podem aproximar de *discreto* quanto do *compacto*. Por fim, o *compacto* atesta a extraordinária capacidade do léxico de agregar múltiplos significados a uma única unidade lexical, garantindo variação e a inerente flexibilidade da língua portuguesa.

Concluímos que os conceitos de *denso*, *discreto* e *compacto* são indispensáveis para entender e analisar a multiplicidade de significados que as unidades verbais podem proliferar, dada as modalizações e manipulações linguísticas possibilitadas pela relação sujeito, empirismo e linguagem, pois oferecem meios de se observar a organização semântica interna e das operações enunciativas que dão suporte ao significado em qualquer contexto. Os dados analisados corroboram com a perspectiva de Culioli de que os significados são construídos na enunciação, mostrando como os funcionamentos discreto, denso e compacto se articulam na prática linguística.

Findamos esse texto, mas não findamos as possibilidades de pesquisas, haja vista que, a abordagem enunciativa a qual nos embasamos oferece subsídios necessários para a realização de estudos com outros verbos, outras unidades linguísticas consideradas polissêmicas para consolidar a compreensão da estrutura semântica e enunciativa da língua.

Referências

BIASOTO, M. A construção da significação a partir de uma visão enunciativa. In: Pria, Albano Dalla. et al. Linguagens e línguas: invariância e variação. Campinas, SP: Pontes Editora, 2014.

CULIOLI, Antoine. Pour une linguistique de l’énonciation: Opérations et représentations. Paris: Ophrys, 1990.

CULIOLI, Antoine. Pour une linguistique de l'énonciation. Tome 1: Opérations et représentations. Paris: Ophrys, 1999a.

CULIOLI, Antoine. Pour une linguistique de l'énonciation. Tome 2: Formalisation et opérations de repérage. Paris: Ophrys, 1999b.

CULIOLI, Antoine. La linguistique de l'énonciation: Formes sémantiques et opérations de pensée. Paris: Ophrys, 2002.

FRANCKEL, J. J, PAILLARD, D. Aspectos da teoria de Antoine Culioli. In: VOGÜÉ, S. de. et al. Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação. São Paulo: Contexto, 2011.

GIANSANTE, Antonio Benoni. Tudo sobre verbos. 10.ed. Revista e ampliada. São Paulo: Respel Editora, 2000.

SILVA, Joseléia Graciano da. Os modos de funcionamento dos verbos 'tomar', 'passar', 'pegar' e 'quebrar' em enunciados de Língua Portuguesa: um estudo semântico-enunciativo sob o viés da Tope. 211 f. Tese (Doutorado em Linguística) –Programa de Pós-Graduação em Linguística – Unemat, Cáceres-MT, 2025.

VOGÜÉ (de), S. **Discret, dense, compact: les enjeux énonciatifs d'une typologie lexicale**. In: FRANCKEL, J. J. (ed.) **La notion de prédicat**. Paris: Université de Paris 7, 1989, p. 1-38 (Collection ERA – 642).